



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Libras Intermediário

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

CNPJ	Nº114028870008-37
Razão Social:	Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. XV de Novembro,61
Cidade/UF/CEP	Araranguá – SC - 88900-000
Telefone/Fax	(48) 33115086
E-mail de Contato	jaqueline.steffens@ifsc.edu.br
Site	www.ifsc.edu.br

Parceiro Externo (instituição, empresa, entidades, etc.)

Sim Não

Nome: Prefeitura municipal de Araranguá - SC (CNPJ – 82.911.249/0001-13)

Endereço: Rua Dr. Virgulino Queirós, 200 / CEP: 88900-000 / Centro

Responsável: Sandro Roberto Maciel

Telefone: (48) 35210900

E-mail:

Área / Departamento de Atuação: Governo Municipal

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Jaqueline Steffens

12 Contatos: jaqueline.steffens@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Formação Inicial e Continuada de Libras Intermediário

14 Eixo tecnológico: Formação de Profissionais da Educação

15 Forma de oferta: Continuada – 80 horas

16 Modalidade: Presencial;

17 Carga horária total: 80

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

IF-SC há mais de 18 anos vem implementando a Educação de Surdos em Santa Catarina, desencadeando o desenvolvimento intelectual, cultural, linguístico e social das Pessoas Surdas. Exemplo disto é a formação docente surdos pela UDESC e a criação do Curso de Graduação em Letras/Libras na UFSC, ações onde o IF-SC esteve presente no consolidar de suas bases teóricas e metodológicas.

E ainda nos últimos cinco anos o IF-SC foi referência no oferecimento de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Língua Brasileira de Sinais. Sendo assim, com a implantação do Campus Palhoça Bilíngue, torna-se um compromisso continuar a oferecer tais cursos cada vez mais atualizados em suas perspectivas teóricas e metodológicas.

Outro ponto que justifica a importância do curso é a crescente procura. O Curso FIC de Libras visa tornar cada vez mais natural a condição bilíngue dos surdos e contribuir com a desconstrução da visão monolíngue que se tem do Brasil, uma vez que há inúmeras línguas de comunidades culturalmente distintas oficializadas e faladas no território brasileiro.

A proposta de realizar cursos de formação em Libras situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS e Associações de Surdos de todo Brasil. Além disso, responde ao reconhecimento da cultura surda respaldada na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

O IBGE de 2000 revela que o número de surdos no Brasil era de aproximadamente 6 milhões, sendo que deste 24.961 vivem na Grande Florianópolis. Deste universo, 97,53% dos surdos estão fora das creches, 86,28% estão fora da educação infantil e ensino fundamental; **96,15% estão fora do ensino médio, e 99,06% estão fora do ensino superior**, conforme análises efetuadas a partir dos dados apresentados pelo IBGE/2000 e INEP/2006. Esta exclusão acontece por vários motivos e um deles é o impasse na comunicação entre surdos e ouvintes.

19 Objetivos do curso:

O Curso de Libras Intermediário busca dar continuação ao aprendizado da Língua de Sinais e continuar a ampliar as possibilidades de comunicação entre surdos e ouvintes em diferentes situações do cotidiano

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O Aluno do Curso de Libras Intermediário deverá estar apto a se comunicar em Libras em situações básicas de comunicação (cumprimentos, informações cadastrais e localização), reconhecer e diferenciar a estrutura linguística da libras e fazer uso de suas propriedades visuais. Estará apto também a compreender as diferenças culturais e linguísticas existentes dentro da própria comunidade surda.

21 Áreas de atuação do egresso:

Escolas, comércio local, associações, empresas, entre outros.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

A proposta curricular aqui apresentada alinha-se a um segmento do pensamento pedagógico (Carlos Skliar, Carlos Sánchez, entre outros) que coloca as questões referentes aos surdos numa perspectiva de superação da visão clínica no campo institucional, social e cultural, possibilitando ao surdo resgatar sua cultura e seu papel político na construção de uma sociedade em que a diferença seja realmente reconhecida.

Busca-se o desenvolvimento de competências e habilidades dentro de um projeto político-pedagógico que evidencia saberes interligados conectados à realidade da comunicação entre Surdos e Ouvintes na sociedade.

Essa organização curricular prima ainda pelo saber respeitar o outro, o diferente, quesito indispensável quando se pensa a inclusão social.

Módulo	Carga Horária	Profissionais Envolvidos
Módulo Único	80h	Professores de Libras

23 Componentes curriculares:

Carga Horária	40h
Competências	
1) Dominar os conhecimentos linguísticos da libras.	

Habilidades	
1) Conversar em libras sobre diferentes assuntos; 2) Desenvolver performances corporais que facilitem a significação em Libras.	
Conhecimentos	
1) Apresentação pessoal: Domínio das Configurações de mãos. 2) Origem dos Estudos Linguísticos da Língua de Sinais. 3) A Fonologia da Libras; 4) A Morfologia da Libras; 5) A Sintaxe da Libras; 6) A Semântica da Libras; 7) Uso dos diferentes tipos de classificadores na Libras. 8) Uso do tempo na Libras. 9) Estudo de vocabulários. 10) Tipos Verbos em Libras. 11) Localização espacial topográfica. 12) Leitura e narrativas em Libras.	
Atitudes	
1) Respeitar a diferença cultural do surdo; 2) Participar ativamente das aulas; 3) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
WILCOX , S; WILCOX, P.P. Aprender a Ver . Tradução de Tarcísio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: < www.editora-arara-azul.com.br >	
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Editora Artmed, 2004, 221p.	
QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1: iniciante . 1. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.	
_____. Curso de LIBRAS 2: básico . 1. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.	
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . Editora Parábola Editorial, São Paulo, agosto.	
CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.	

Carga Horária	40 h
Competências	
1) Compreender a estrutura da Libras em seus níveis fonológico, sintático e semântico-	

pragmático.

Habilidades

1) Reconhecer e utilizar os elementos que compõem a estrutura linguística da libras.

Conhecimentos

- 1) Introdução aos conhecimentos das ferramentas do moodle.
- 2) Apresentação pessoal: Domínio das Configurações de mãos.
- 3) Origem dos Estudos Linguísticos da Língua de Sinais.
- 4) A Fonologia da Libras;
- 5) A Morfologia da Libras;
- 6) A Sintaxe da Libras;
- 7) A Semântica da Libras;
- 8) Uso dos diferentes tipos de classificadores na Libras.
- 9) Uso do tempo na Libras.
- 10) Estudo de vocabulários.
- 11) Tipos Verbos em Libras.
- 12) Localização espacial topográfica.
- 13) Leitura e narrativas em Libras.

Atitudes

1) Respeitar a diferença cultural do surdo; 2) Participar ativamente das aulas; 3) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.

Bibliografia Básica

WILCOX, S; WILCOX, P.P. **Aprender a Ver**. Tradução de Tarcísio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: <www.editora-arara-azul.com.br>

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Editora Artmed, 2004, 221p.

QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 1: iniciante**. 1. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.

_____. **Curso de LIBRAS 2: básico**. 1. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. Editora Parábola Editorial, São Paulo, agosto.

CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS**. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Metodologia e avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será realizada a cada encontro deixando a disposição dos integrantes do grupo um momento para que possam realizar o *feedback*, expondo seus sentimentos sobre as atividades propostas. A Avaliação será continuada e processual, observando a participação, apropriação e aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados. Para realizar a avaliação serão utilizados vários instrumentos, tais como: observação diária dos alunos pelos professores; trabalhos de pesquisa, individual ou coletiva; trabalhos práticos; resolução de atividades propostas, seminários, avaliações de produção em libras. Quando o curso for semipresencial, além dos instrumentos já citados, serão utilizados também: participação no ambiente virtual de aprendizagem, por meio de fóruns de discussão, atividades postadas, chats e outros que a prática pedagógica indicar.

Os registros das avaliações serão feitos de acordo com a nomenclatura que segue, conforme Organização Didática:

- (I) – Insuficiente: ao aluno que não atingir os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência;
- (S) – Suficiente: ao aluno que atingir os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência;
- (P) – Proficiente: ao aluno que superar os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência;
- (E) – Excelente: ao aluno que ultrapassar as expectativas quanto à construção da competência.

Serão considerados conceitos de aprovação: Excelente (E), Proficiente (P) e Suficiente (S).
Será considerado conceito de reprovação: Insuficiente (I).

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição das competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Durante os estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliações, cujo resultado será registrado pelo professor.

A frequência mínima obrigatória para aprovação deverá ser igual a 75% (setenta e cinco por cento).

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Ambiente: Sala de Aula		
Item	Descrição	Quantidade
1	Cadeiras e carteiras para a sala de aula	40
2	Mesa e cadeira para o professor	01
3	Quadro Branco	01
4	Projektor Multimídia	01
5	Microcomputadores	01
6	Rede de Internet	01

Ambiente: Laboratório Multimídia		
Item	Descrição	Quantidade
1	Mesas e cadeiras para os microcomputadores.	25
2	Mesa e cadeira para o professor	01
3	Quadro Branco	01
4	Projektor Multimídia	01
5	Microcomputadores de computação gráfica	21
6	<i>Camera Filmadora</i>	1
7	Rede de Internet	01

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

1 professor de Libras – 80 horas

1 técnico administrativo – 20 horas

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Atualmente, além de 3 cursos técnicos, o campus Araranguáoferta os cursos de Ensino Médio Integrado com os cursos Técnicos de Eletromecânica e Vestuário, um curso de Licenciatura em Física, um PROEJA FIC e o Programa Mulheres Mil, além de diversos cursos FIC realizados em suas próprias dependências e em parceria com outras instituições.

O IF-SC Campus Araranguá tem esta proposta de realizar cursos de formação em Libras porque situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados pela Federação Nacional de Educação e Integração de surdos -FENEIS e Associações de Surdos de todo o Brasil. Além disso responde ao reconhecimento da cultura surda respaldada pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Assim, pensando na inclusão de pessoas surdas e na preparação da sociedade para acolhê-los é que este projeto se faz necessário e o curso de fato aconteça.

Este curso faz parte de uma seqüência de capacitação almejada pelo IFSC Campus Araranguá, procurando atingir um número significativo de intérpretes e instrutores em LIBRAS viabilizando a inclusão da comunidade surda na sociedade. Além disso, permitem desenvolver um projeto de inclusão mais amplo, capacitando funcionários dos diversos segmentos da sociedade desenvolver um melhor atendimento ao deficiente auditivo.

Por fim, conclui-se que o projeto ora em apenso tem características compatíveis com as políticas, diretrizes e objetivos do IF-SC, além de satisfazer os anseios da comunidade

29 Frequencia da oferta:

De acordo com a demanda.

30 Periodicidade das aulas:

De acordo com a demanda

31 Local das aulas:

IFSC Câmpus Araranguá

32 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total vagas
2013-2	Noturno	1	40	40
2014-1	Noturno	1	40	40
2014-2	Noturno	1	40	40
2015-1	Noturno	1	40	40
2015-2	Noturno	1	40	40

33 Público-alvo na cidade/região:

Comunidade em geral

34 Pré-requisito de acesso ao curso:

- Candidato/a ter no mínimo 18 anos de idade.
- Ter no mínimo 80h de curso básico comprovados. Comprovando no ato da matricula.
- Ensino Médio completo.

35 Forma de ingresso: Sorteio.**37 Corpo docente que irá atuar no curso:**

- Ramon Cunha – Docente de Libras